



**BANCO
ALIMENTAR
CONTRA A FOME
DE VISEU**



A NOSSA MISSÃO

Lutar contra o desperdício, recuperando excedentes alimentares, para os levar a quem tem carências alimentares, mobilizando pessoas e empresas que a título voluntário se associam a esta causa.



A NOSSA VISÃO

Um mundo no qual todos os Homens tenham garantido o direito à alimentação.



OS NOSSOS VALORES

A Dádiva e a Partilha

A DÁDIVA e a PARTILHA definem o espírito que norteia todas as relações que se vão estabelecer entre os diferentes intervenientes e parceiros dos Bancos Alimentares. Estes valores devem reflectir-se no funcionamento do dia a dia e guiar a acção. A dimensão humana, naquilo que possui de mais nobre é assim sempre posta em destaque. O que preside não é o interesse comercial, mas o serviço do Homem pobre, que se encontra numa situação de necessidade e sofre de privações e de fome.



OS NOSSOS VALORES

Todos os Bancos Alimentares que se constituem na Europa subscrevem a **Carta dos Bancos Alimentares**, que consagra a ética e as normas dos Bancos Alimentares.

A Carta constitui um elo de ligação muito forte para a rede, define a especificidade própria dos Bancos Alimentares e torna-os entidades totalmente diferentes e atípicas no mundo associativo.

O objectivo desta Carta é definir o sentido da acção dos Bancos Alimentares e garantir a perenidade da instituição para além do compromisso de cada voluntário.



OS NOSSOS VALORES

A Direcção e o Presidente de cada Banco Alimentar são moralmente responsáveis por respeitar e fazer respeitar a Carta:

- Num compromisso para com os voluntários que nele trabalham,
- Num compromisso para com os outros Bancos Alimentares,
- Num compromisso para com os doadores.

O funcionamento de um Banco Alimentar Contra a Fome assenta na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato.

Articula-se em torno de quatro eixos principais:



1. O ABASTECIMENTO

O principal objectivo do Banco Alimentar é **a luta contra o desperdício**.

O Abastecimento procura recuperar, dentro do estrito respeito pelos imperativos de higiene:

- **Excedentes de produção** do sector agro-alimentar ou géneros não comercializáveis,
- **Excedentes agrícolas,**
- **Excedentes** de refeitórios, restaurantes, padarias, cantinas, etc.

Recolhe ainda **contribuições do grande público através de campanhas** em supermercados, escolas, etc.

Todas estas contribuições devem ser gratuitas.



2. A DISTRIBUIÇÃO

Os Bancos Alimentares são Instituições ao serviço de outras Instituições que lutam contra a fome. Não distribuem directamente às pessoas carenciadas: os alimentos passam obrigatoriamente pelo canal das instituições locais, grupos ou comunidades, muito próximas das pessoas em situação de pobreza.

É celebrado um acordo de abastecimento gratuito entre o Banco Alimentar e cada uma das associações beneficiárias, que sabem que o Banco Alimentar não dispõe de todos os produtos de que necessitam. A ajuda alimentar é entregue pelas instituições às pessoas carenciadas sob a forma:

- De refeições servidas em lares, creches, ATL, refeitórios sociais ou apoio domiciliário,
- De refeições distribuídas na rua ou em pequenos locais de acolhimento,
- De cabazes de alimentos entregues a famílias necessitadas.



3. A ANIMAÇÃO

A maior parte do trabalho dos Bancos Alimentares é assegurada por voluntários e associações, de inspirações humanas e espirituais diferentes, testemunho de uma acção comum ao serviço dos outros, apesar das diferenças.

Os Bancos Alimentares são uma emanção da sociedade civil e devem ser por ela alimentados com trabalho, produtos e donativos.



4. O FUNCIONAMENTO

A abordagem dos Bancos Alimentares inscreve-se numa lógica de promoção de uma solidariedade activa e responsável. Esforçam-se por dar testemunho de pobreza e despojamento pela aceitação de dependência.

A esta luz, o seu funcionamento é assegurado por:

- Donativos em serviços, materiais e equipamentos;
- Assunção por terceiros dos custos de exploração;
- Donativos de particulares e empresas;
- Subsídios;
- Participação das instituições.



HISTÓRIA

O **Banco Alimentar Contra a Fome de Viseu** nasceu da vontade de um grupo de pessoas que se juntaram para lutar contra o desperdício de alimentos e lutar contra a fome na região de Viseu.

Em Março de 2009 constituíram a Associação Para a Ajuda Solidária de Viseu que contou com uma adesão de mais de sessenta pessoas que se juntaram a esta causa e participaram na sua fundação.

Em Setembro de 2009, numa cerimónia que contou com a presença da Presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome – Dr^a. Isabel Jonet, foi assinado o protocolo de utilização da marca e sinais distintivos Banco Alimentar e a Associação passou a Banco Alimentar Contra a Fome de Viseu.



HISTÓRIA

O armazém do Banco Alimentar de Viseu está localizado num espaço cedido pela AIRV, nas instalações do Edifício Expobeiras.

As obras de adaptação deste espaço foram oferecidas por empresas da região: a concepção do projecto, as obras de construção civil, a colocação de todas as janelas, os painéis divisórios e a sua montagem, o material eléctrico, o portão e sua montagem, as tintas... Também o equipamento foi oferecido por empresas e particulares: a balança industrial, a balança de bancada, os contentores para armazenagem...

Para além das empresas, contamos com o apoio de entidades como as Câmaras Municipais e o Governo Civil.



HISTÓRIA

A actividade do Banco Alimentar de Viseu teve início com a campanha de recolha de alimentos em Novembro de 2009, onde foram recolhidas um total de 76 toneladas de géneros alimentares em 54 superfícies comerciais dos Concelhos de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

Para o sucesso desta campanha contribuiu uma enorme adesão do público, que mostrou a sua solidariedade contribuindo com alimentos, dos cerca de 600 voluntários que, nos dois dias, participaram com grande entusiasmo e deram o seu tempo e trabalho e das empresas que garantiram seguros, transportes, refeições, segurança, limpeza.



HISTÓRIA

Até hoje foram visitadas por voluntários do Banco Alimentar de Viseu cerca de 50 instituições de solidariedade social que solicitaram apoio e foram assinados 46 acordos de ajuda alimentar.

Estas instituições recebem, todos os meses, cerca de 17 toneladas de produtos, que fazem chegar a cerca de 3000 pessoas carenciadas.

Diariamente, o Banco Alimentar de Viseu conta com o trabalho de dezenas de voluntários que asseguram o seu funcionamento de uma forma dedicada e desinteressada.



O BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME DE VISEU

agradece ao
CLAS Viseu

a atenção dispensada